

## OS PAPÉIS OCUPACIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO COMPARATIVO

The occupation role of institutionalized and non-institutionalized elderly: a comparative study

Los roles ocupacionales de los ancianos institucionalizados y no institucionalizados: un estudio comparativo

Livia Maria Stefanan

<https://orcid.org/0009-0000-3220-0507>

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Educação Física, Santa Maria, RS, Brasil.

Sara Teresinha Corazza

<https://orcid.org/0000-0002-2684-2412>

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Educação Física, Santa Maria, RS, Brasil.

### Resumo:

**Introdução:** Os papéis ocupacionais representam um conjunto de atividades desempenhadas pelo indivíduo que caracterizam uma função ou papel no contexto social, os quais podem se modificar para acompanhar as diferentes necessidades dos ciclos de vida. Devido à complexidade do envelhecimento, marcada por inúmeras transformações que refletem nas condições de saúde e funcionalidade, percebe-se também modificações na forma de desempenho de suas atividades diárias e dos papéis ocupacionais. Devido às variadas condições dessa complexidade ao longo da vida, muitos idosos estão sendo atendidos em instituições, devido às dificuldades na estrutura familiar e perdas vertiginosas de suas autonomias. **Objetivo:** analisar e comparar os papéis ocupacionais de idosos institucionalizados e não-institucionalizados. **Método:** Estudo de campo com abordagem metodológica quantitativa, realizado em duas ILPI's e uma Estratégia de Saúde da Família. Para a coleta de dados foram utilizados um Questionário Sociodemográfico e a Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais. Para comparação das variáveis utilizou-se o teste *t student*, realizado através do SPSS, versão 21.0 com nível de significância de 5%. **Resultados:** Houve diferenças estatísticas entre os grupos para os papéis de estudante, trabalhador, serviço doméstico e passatempo/amador. Além de diferenças no grau de importância atribuído aos papéis de estudante, trabalhador, serviço doméstico, amigo, membro da família e a categoria outros. **Conclusão:** Pode-se concluir que há diferenças no desempenho de papéis ocupacionais entre idosos que estão institucionalizados e idosos que não estão.

**Palavras-chave:** Idoso. Institucionalização. Desempenho de Papéis. Terapia Ocupacional.

### Abstract:

**Introduction:** Occupational roles represent a set of activities performed by the individual that characterize a function or role in the social context, which can change to follow the different needs of life cycles. Due to the complexity of aging, marked by numerous transformations that reflect on health conditions and functionality, one can also see changes in the way they perform their daily activities and occupational roles. Due to the varied conditions of this complexity throughout life, many elderly people are being cared for in institutions, due to difficulties in the family structure and vertiginous losses of their autonomies. **Objective:** to analyze and compare the occupational roles of institutionalized and non-institutionalized elderly people. **Method:** field study with a quantitative methodological approach, carried out in two ILPI's and a Family Health Strategy. For data collection, a Sociodemographic Questionnaire and the Identification List of Occupational Roles were used. To compare the variables, the student's *t* test was used, carried out through SPSS, version 21.0 with a significance level of 5%. **Results:** There were statistical differences between the groups for the roles of student, worker, domestic service and hobby/amateur. In addition to differences in the degree of importance attributed to the roles of student, worker, domestic service, friend, family member and the other category. **Conclusion:** It can be concluded that there are differences in the performance of occupational roles between elderly people who are institutionalized and elderly people who are not.

**Keyword:** Elderly. Institutionalization. Role Playing. Occupational Therapy.

### Resumen:

**Introducción:** Los roles ocupacionales representan un conjunto de actividades realizadas por el individuo que caracterizan una función o rol en el contexto social, el cual puede cambiar para seguir las diferentes necesidades de los ciclos vitales. Debido a la complejidad del envejecimiento, marcado por numerosas transformaciones que reflejan en las condiciones de salud y funcionalidad, también se pueden observar cambios en la forma en que realizan sus actividades diarias y roles ocupacionales. Debido a las variadas condiciones de esta complejidad a lo largo de la vida, muchas personas mayores están siendo atendidas en instituciones, debido a dificultades en la estructura familiar y pérdidas vertiginosas de sus autonomías. **Objetivo:** analizar y comparar los roles ocupacionales de personas mayores institucionalizadas y no institucionalizadas. **Método:** estudio de campo con enfoque metodológico cuantitativo, realizado en dos ILPI y una Estrategia de Salud de la Familia. Para la recolección de datos se utilizó el Cuestionario Sociodemográfico y el Listado de Identificación de Roles Ocupacionales. Para comparar las variables se utilizó la prueba *t* de Student, realizada a través del SPSS, versión 21.0 con un nivel de significancia del 5%. **Resultados:** Hubo diferencias estadísticas entre los grupos para los roles de estudiante, trabajador, servicio doméstico y hobby/aficionado. Además de diferencias en el grado de importancia atribuida a los roles de estudiante, trabajador, servicio doméstico, amigo, familiar y otras categorías. **Conclusión:** Se puede concluir que existen diferencias en el desempeño de roles ocupacionales entre personas mayores que están institucionalizadas y personas mayores que no lo están.

**Palabras clave:** Ancianos. Institucionalización. Desempeño de Papel. Terapia ocupacional.

### Como citar:

Stefanan, L. M. Stefanan; Corazza, S. T. (2024). Os papéis ocupacionais de idosos institucionalizados e não institucionalizados: um estudo comparativo. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 8(2), 10.47222/2526-3544.rbto61406.

## Introdução

O conceito de papel é complexo e utilizado em diversos pilares da ciência. Teve sua origem nos estudos de psicologia social e passou a integrar a terapia ocupacional com o conceito de papel ocupacional em 1985, com o desenvolvimento do Modelo da Ocupação Humana por Gary Wayne Kielhofner, tendo como definição um conjunto de atividades que caracterizam ao indivíduo uma função ou um papel diante da sociedade e no contexto em que vive (Kielhofner, 2008). O Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional (Gomes, Teixeira & Ribeiro, 2021) caracteriza os papéis ocupacionais como um padrão de desempenho, que assim como hábitos e rotinas permite o envolvimento consistente em ocupações diárias dos indivíduos, auxiliando no estabelecimento de um estilo de vida, de uma identidade pessoal e do equilíbrio ocupacional.

Os papéis ocupacionais não são estáticos, possuem caráter adaptativo conforme as necessidades da vida do indivíduo, portanto, ao longo da vida se modificam, ocorrendo perdas e ganhos de novos papéis com o objetivo de acompanhar as diferentes necessidades de cada fase (Rebellato et. al, 2015). Diante disso, o envelhecimento, que é uma fase marcada por transformações intensas e progressivas na vida, principalmente, nas condições de saúde, funcionalidade, bem-estar e vulnerabilidade, é capaz de modificar a forma como os idosos desempenham suas atividades diárias e os seus papéis ocupacionais (Oliveira et. al, 2021), sendo ainda mais acentuadas quando o idoso vivencia uma institucionalização frente a impossibilidade do cuidado domiciliar e familiar por diversos motivos (Figueiredo et. al, 2018).

Como consequência do aumento do envelhecimento na comunidade brasileira e aumento da procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), torna-se importante compreender como os papéis ocupacionais se comportam durante o envelhecimento em diferentes contextos, levando em conta que evidências já apontam para a baixa autonomia e independência na realização de atividades de vida diária de idosos que moram em ILPI's quando comparadas com idosos que vivem em domicílio na comunidade (Menezes et. al, 2023), os quais tendem a continuar desenvolvendo suas atividades de maneira independente por mais tempo (Lini, Portella & Doring, 2016).

Os efeitos do envelhecimento no desempenho dos papéis ocupacionais de idosos já demonstram alterações significativas de acordo com outros estudos, como a perda de alguns papéis e o desejo em iniciar novos papéis no futuro (Rebellato et. al, 2015), qualidade de vida associada à intensificação e ao estímulo de papéis (Knutz et. al, 2021) e algumas diferenças já identificadas em comparações de papéis entre idosos (Ribeiro & Paulim, 2014).

Portanto, há interesse em aprofundar novas investigações a respeito dos papéis ocupacionais em torno do envelhecimento e seus múltiplos contextos. Por isso, buscou-se, neste estudo, analisar e comparar como se comportam os papéis ocupacionais de idosos em duas diferentes realidades: os residentes em ILPI's e os residentes na comunidade.

## Método

Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa realizada com idosos institucionalizados e não-institucionalizados em um município do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2023, em duas ILPI's e uma Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Os critérios de inclusão para os idosos institucionalizados foram estar entre sessenta e oitenta anos de idade e residir na ILPI no mínimo há um ano. Para os idosos não-institucionalizados, os critérios foram ter o mesmo intervalo de idade, referenciado anteriormente, e residir na comunidade. Como critérios de exclusão para ambos os grupos, foram as limitações na comunicação plena, declínio cognitivo severo ou diagnóstico de patologia, pontuação indicativa de declínio cognitivo avaliado pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM), recusas, desistências ou óbitos durante o processo de coleta.

Para a coleta de dados, foram aplicados um Questionário Sociodemográfico elaborado pelos autores e a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais (LIPO).

A LIPO é um instrumento norte-americano desenvolvido pelo Terapeuta Ocupacional Francis Oaklay e colaboradores em 1986, traduzido e validado no Brasil pela Terapeuta Ocupacional Júnia Cordeiro em 2005 (Cordeiro, 2005).

Para a análise quantitativa dos dados, adotou-se na parte 1 (incumbência percebida) a pontuação de 0 a 3 para cada papel, interpretando que quanto maior a pontuação, mais desempenho ele teria, independente do tempo assinalado. Na parte 2 (grau de importância), seguiu a escala de 1 a 3, sendo 1: nenhuma importância, 2: alguma importância e 3: muita importância.

A análise estatística dos dados foi realizada pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0, com nível de significância de 5% e teste t *student* para comparação entre grupos.

Esta pesquisa ocorreu de acordo com as resoluções éticas, sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número CAAE 66666123.8.0000.5346, garantindo sigilo de identificação pessoal e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## Resultados

Foram identificados 119 idosos nos locais de pesquisa, entretanto, 73 idosos foram excluídos devido aos critérios de inclusão e exclusão do estudo, como intervalo de idade (23%), tempo de ILPI (19%), limitações na comunicação (19%), comprometimento cognitivo diagnosticado (19%), declínio cognitivo avaliado pelo MEEM (16%) e recusas (2,7%).

A amostra final do estudo contou com 46 idosos, sendo 23 institucionalizados e 23 não-institucionalizados. Conforme apresentado na Tabela 1, cerca de 56% dos idosos institucionalizados eram do sexo masculino e 65% dos não-institucionalizados do sexo feminino. A média de idade dos idosos institucionalizados foi de 71,3 anos e a dos idosos da comunidade foi de 69,4 anos de idade.

Em relação ao estado civil dos idosos residentes em ILPI, prevaleceram os solteiros (56%) e viúvos (34%). Nos idosos da comunidade casados (43%) e viúvos (39%) tiveram maiores porcentagens.

Sobre a escolaridade dos institucionalizados, 73% tinham de 4 a 8 anos de estudo, indicando que possuem pelo menos o ensino fundamental completo. Já nos idosos não-institucionalizados, 39% tinham de 0 a 3 anos de estudo, indicando ensino fundamental incompleto e 52% tinham de 4 a 8 anos de estudo.

A renda financeira dos idosos da ILPI era 86% da aposentadoria e 8% não possuía renda alguma, e dos idosos da comunidade 73% obtinham aposentadoria e 17% de pensões.

Ainda no questionário sociodemográfico foram recolhidas informações sobre o tempo de institucionalização dos idosos que obteve média de 5,3 anos, em um intervalo de 32 anos a 1 ano, sendo que os principais motivos citados pelos idosos para estarem residindo nas ILPI's estão a solidão (34%), família (26%) e motivos de doença/saúde (21%).

**Tabela 1:** Distribuição dos dados sociodemográficos de pessoas idosas institucionalizadas e não-institucionalizadas, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2023.

Variáveis	Idosos institucionalizados (n=23)		Idosos não-institucionalizados (n=23)	
	n	%	n	%
<b>Idade</b>				
Média		71,3		69,4
Mediana		70		69
<b>Sexo</b>				
	n	%	n	%
Feminino	10	43,00	15	65,00
Masculino	13	56,00	8	34,00
<b>Estado civil</b>				
Casado(a)	2	08,00	10	43,00
Solteiro (a)	13	56,00	2	08,00
Divorciado (a)	0	00,00	2	08,00
Viúvo (a)	8	34,00	9	39,00
<b>Anos de estudo</b>				
0 a 3	3	13,00	9	39,00
4 a 8	17	73,00	12	52,00
mais de 8	3	13,00	2	08,00

<b>Renda</b>				
Aposentadoria	20	86,00	17	73,00
Pensão	1	04,00	4	17,00
Outro (não possui)	2	08,00	2	08,00

**Fonte:** Autoras, 2023.

Os papéis ocupacionais avaliados pela LIPO na primeira parte estão descritos na Tabela 2, demonstrando que os principais papéis desempenhados pelos idosos institucionalizados no passado foram o de estudante, trabalhador, amigo, e religioso com 95%; no presente, são religiosos (100%) e amigo (73%), e pretendido para o futuro religioso (78%) e passatempo/amador (60%).

Os idosos não-institucionalizados apresentaram, no passado, 100% de desempenho do papel de trabalhador, enquanto no presente estavam desempenhando os papéis de religioso (100%), serviço doméstico (95%) e membro da família (95%), e quanto ao pretendido para o futuro se destaca o papel de religioso (82%). Ademais, na categoria outros, um idoso (4%) referiu desempenhar a atividade de viajar no passado e 8% dos idosos referiram desempenhar as atividades de crochê e pescaria no presente, com intenção de continuar no futuro.

**Tabela 2:** Distribuição dos papéis ocupacionais de pessoas idosas institucionalizadas e não-institucionalizadas, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2023.

Grupo	Papel Ocupacional	Passado		Presente		Futuro	
		n	%	n	%	n	%
<b>Institucionalizados</b> (n=23)	Estudante	22	95	1	4	2	8
	Trabalhador	22	95	2	8	5	21
	Voluntário	8	34	1	4	2	8
	Cuidador	15	65	2	8	3	13
	Serviço doméstico	18	78	10	43	7	30
	Amigo	22	95	17	73	11	47
	Membro da família	16	69	11	47	6	26
	Religioso	22	95	23	100	18	78
	Passatempo/amador	11	47	16	69	14	60
	Participante em organizações	14	60	2	8	5	21

<b>Não- institucionaliza- dos</b> (n=23)	Estudante	18	78	1	4	0	0
	Trabalhador	23	100	7	30	6	26
	Voluntário	9	39	2	8	3	13
	Cuidador	15	65	4	17	2	8
	Serviço doméstico	18	78	22	95	16	69
	Amigo	22	95	21	91	17	73
	Membro da família	20	86	22	95	17	73
	Religioso	21	91	23	100	19	82
	Passatempo/amador	10	43	16	69	12	52
	Participante em organizações	13	56	8	34	5	21
Outro	1	4	2	8	2	8	

**Fonte:** Autoras, 2023.

Analisando a distribuição dos papéis ocupacionais ao longo do tempo, torna-se importante observar que os idosos institucionalizados têm menores porcentagens no presente nos papéis de trabalhador, cuidador, membro da família e participante em organizações, quando comparados com os idosos não-institucionalizados. Entretanto, os grupos mantêm as mesmas porcentagens nos papéis de religioso e passatempo/amador.

No futuro, também é possível identificar que os idosos institucionalizados possuíram porcentagens menores de pretensão na realização dos papéis ocupacionais de serviços domésticos e membros da família. Todavia, apresentam maior porcentagem para pretensão de realização do papel de cuidador e passatempo/amador.

A segunda parte da LIPO avalia o grau de importância atribuído para cada papel e está representada na Tabela 3.

Os papéis de trabalhador (90%), religioso (90%), amigo (82%) e membro da família (78%) atingiram maiores porcentagens como papéis com muita importância, enquanto voluntário (52%) teve maior porcentagem como papel com nenhuma importância para os idosos institucionalizados.

Para os idosos não-institucionalizados, os papéis de amigo (100%), membro da família (95%), religioso (95%) e serviço doméstico (91%) obtiveram maiores porcentagens como muito importantes. E o papel com maior porcentagem para nenhuma importância foi voluntário (39%).

**Tabela 3:** Distribuição da importância atribuída aos papéis ocupacionais de pessoas idosas institucionalizadas e não-institucionalizadas, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2023.

Grupo	Papéis Ocupacionais	Nenhuma importância		Alguma importância		Muita importância	
		n	%	n	%	n	%
<b>Institucionalizados</b> (n=23)	Estudante	2	8	4	17	17	73%
	Trabalhador	1	4	2	8	20	90
	Voluntário	12	52	2	8	9	39
	Cuidador	8	34	1	4	14	60
	Serviço doméstico	4	17	6	26	13	56
	Amigo	0	0	4	17	19	82
	Membro da família	4	17	1	4	18	78
	Religioso	1	4	2	8	20	90
	Passatempo/amador	4	17	3	13	16	69
	Participante em organizações	8	34	2	8	12	52
Outro	0	0	0	0	2	8	
<b>Não-institucionalizados</b> (n=23)	Estudante	0	0	5	21	18	78
	Trabalhador	0	0	1	4	12	52
	Voluntário	9	39	5	21	9	39
	Cuidador	6	26	1	4	16	69
	Serviço doméstico	0	0	2	8	21	91
	Amigo	0	0	0	0	23	100
	Membro da família	1	4	0	0	22	95
	Religioso	0	0	1	4	22	95
	Passatempo/amador	5	21	5	21	13	56
	Participante em organizações	6	26	3	13	14	60
Outro	0	0	0	0	3	13	

**Fonte:** Autoras, 2023.

A Tabela 4 apresenta a comparação da primeira parte dos papéis ocupacionais entre os grupos, sendo possível observar que houve diferença estatística no desempenho dos papéis ocupacionais de trabalhador e serviço doméstico, em que os idosos não-institucionalizados apresentam média superior de desempenho quando comparados com os institucionalizados. E a diferença observada nos papéis de estudante e passatempo/amador indicam que os idosos institucionalizados apresentam maior engajamento que os não-institucionalizados.

**Tabela 4:** Comparação da distribuição dos papéis ocupacionais ao longo do tempo de pessoas idosas institucionalizadas e não-institucionalizadas, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2023.

Papéis Ocupacionais	Idosos institucionalizados		Idosos não-institucionalizados		t	p
	Média	*DP	Média	*DP		
<b>Estudante</b>	1,52	,045	1,14	,690	,417	,022*
<b>Trabalhador</b>	1,12	,640	1,75	1,03	,313	,032*
<b>Voluntário</b>	,400	,547	,000	,000	-,521	,379
<b>Cuidador</b>	,800	,836	1,00	,000	-,099	,394
<b>Serviço doméstico</b>	1,30	,751	2,53	,776	-1,18	,039*
<b>Amigo</b>	2,12	,991	2,75	,462	-,189	,430
<b>Membro da família</b>	2,16	,983	2,66	,516	2,130	,923
<b>Religioso</b>	2,66	,516	2,66	,816	-,374	,739
<b>Passatempo/amador</b>	2,00	,534	1,87	1,35	,610	,004*
<b>Participante em organizações</b>	1,00	,925	1,37	,916	,331	,496
<b>Outro</b>	,125	,353	,000	,000	,454	,376

\*DP= Desvio Padrão.

Fonte: Autoras, 2023.

Já a comparação da segunda parte da LIPO, que avalia o grau de importância atribuído aos papéis , apontou para diferenças estatísticas entre os grupos para estudante, trabalhador, serviço doméstico, amigo, membro da família e a categoria outros, em que os idosos não-institucionalizados apresentam média superior atribuída aos papéis conforme demonstrado na tabela 5.

**Tabela 5:** Comparação da importância atribuída aos papéis ocupacionais de pessoas idosas institucionalizadas e não-institucionalizadas, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2023.

Papéis Ocupacionais	Idosos institucionalizados		Idosos não-institucionalizados	
	Média	*DP	Média	*DP

	Média	DP	Média	DP	t	p
<b>Estudante</b>	1,65	,572	1,78	,421	-1,25	,031*
<b>Trabalhador</b>	1,82	,491	2,00	,000	1,53	,001*
<b>Voluntário</b>	,304	,470	,956	,824	-,038	,940
<b>Cuidador</b>	1,26	,963	1,52	,845	,598	,610
<b>Serviço doméstico</b>	1,30	,822	1,86	,344	1,56	,004*
<b>Amigo</b>	1,30	,822	2,00	,000	1,56	,004*
<b>Membro da família</b>	1,69	,634	1,95	,208	1,38	,005*
<b>Religioso</b>	1,82	,491	1,95	,208	,921	,060
<b>Passatempo/amador</b>	1,69	,470	1,34	,831	1,10	,096
<b>Participante em organizações</b>	1,43	,727	1,34	,884	,197	,301
<b>Outro</b>	,173	,576	,260	,688	-1,72	,000*

\*DP= Desvio Padrão.

Fonte: Autoras, 2023.

## Discussão

Neste estudo, houve predominância do sexo feminino nos idosos da comunidade, com média de idade de 71,3 anos. Estudos apontam para o alto índice de envelhecimento do gênero feminino, chegando à denominação do fenômeno como feminização da velhice, fazendo referência ao grande número de mulheres com mais de 60 anos de idade (Maximiano et. al, 2019). Ao contrário do encontrado na literatura, obteve-se mais idosos do sexo masculino institucionalizados neste estudo, isso porque o homem é apontado com maior probabilidade de ser cuidado pelo cônjuge, permanecendo mais tempo em casa ou com a família do que a idosa que, geralmente, predomina em instituições de longa permanência, devido às idades mais avançadas, piores condições de saúde, funcionalidade e também questões de arranjos familiares (Alcântara, Camarano & Giacomini, 2016).

O estado civil dos idosos institucionalizados, 56% eram solteiros e 34% viúvo, enquanto 43% dos idosos da comunidade eram casados, condizente com Duca et. al (2012) que verificou que viver sem companheiro esteve relacionado com a maior institucionalização dos idosos, enquanto que os que mantinham maiores porcentagens de obter um companheiro(a) residiam na comunidade.

A falta de escolaridade é apontada como um dos fatores de risco para a institucionalização (Alencar et al., 2012), entretanto a escolaridade dos idosos institucionalizados deste estudo teve predominância de 73% para 4 a 8 anos de estudo, indicando ensino fundamental completo. Já nos idosos não-institucionalizados, 52% também tinham entre 4 e 8 anos de estudo e 39% tinham de 0 a 3 anos de estudo, indicando ensino fundamental incompleto.

A renda socioeconômica de ambos os grupos de idosos advém em grande maioria da aposentadoria, conforme mostram os estudos de Oliveira & Novaes (2013). Em relação à média de tempo de institucionalização, os idosos deste estudo estão há cerca de 5,3 anos vivendo nas ILPI's, coincidindo com demais achados da literatura (Oliveira & Novaes, 2013). Além disso, os motivos que levaram à institucionalização vão ao encontro do estudo de Pinheiro et. al (2016), que cita não possuir cuidador, motivos familiares e de saúde entre os principais.

Na comparação dos papéis ocupacionais entre os dois grupos de idosos, houveram diferenças estatísticas para o desempenho dos papéis de estudante, trabalhador, serviço doméstico e passatempo/amador.

A média de desempenho entre os grupos para o papel ocupacional de estudante indica que os idosos institucionalizados estiveram mais envolvidos com este desempenho ao longo do tempo que os idosos não-institucionalizados, inclusive com intenção de continuar desempenhando no futuro, corroborando, mesmo que em menor porcentagem, com os achados de Knutz et. al (2021), em que o papel de estudante fez parte do passado e do presente dos idosos que têm interesse de desempenho no futuro, demonstrando, dessa forma, a intenção dos idosos em ressignificar a etapa do envelhecimento através de um papel produtivo e transformador, capaz de estimular suas habilidades cognitivas e sua interação social.

Na literatura, é possível encontrar estudos com resultados contrários ao encontrado aqui, que indicam o papel de estudante como um dos mais desempenhados no passado e mais importantes entre idosos não institucionalizados e independentes (Rebellato et. al, 2015), entretanto também há evidências de que, quando ocorre alguma condição de saúde desfavorável entre idosos em acompanhamento geriátrico, modificações e perdas dos papéis acontecem com maior facilidade, incluindo entre os principais papéis o de estudante (Santos & Santos, 2015).

O papel ocupacional de trabalhador obteve diferença estatística indicando maior média de desempenho para os idosos não-institucionalizados do que os institucionalizados. Este achado pode ser explicado levando em consideração os diferentes contextos que os idosos estão inseridos, sendo que os residentes da instituição, geralmente, possuem fatores restritivos à atividade laboral, como possíveis condições de saúde e capacidade funcional debilitadas. Além disso, o ambiente institucional se torna responsável por atender às suas necessidades básicas, portanto, não há necessidade ou expectativa que esse idosos realizem atividades laborais (Menezes et. al, 2023). Muito embora 8% dos idosos institucionalizados relataram exercer o papel ocupacional de trabalhador no presente, contribuindo com atividades dentro da instituição que residem como lavanderia e cozinha, por exemplo.

Em contrapartida, os idosos não-institucionalizados que apresentaram maior engajamento com o papel de trabalhador ao longo do tempo, somam 30% de desempenho no presente, representando a permanência do idoso no mercado de trabalho formal, devido a fatores como necessidade financeira da velhice em países em desenvolvimento, insuficiência de aposentadoria ou outros benefícios, falta de uma rede de suporte familiar, como uma forma de complementação de renda e melhoria de qualidade de vida ou como necessidade de se sentirem produtivos e de se realizarem pessoalmente ainda exercendo alguma atividade (Torres, Castro & Lustosa, 2019).

O envolvimento com o papel de serviço doméstico obteve maior média de desempenho ao longo do tempo pelos idosos não-institucionalizados do que pelos institucionalizados, sendo possível identificar que, enquanto há condições de saúde para desempenhar, as atividades domésticas fazem parte da rotina diária dos idosos que vivem na comunidade e são responsáveis pelo seu próprio lar, de maneira que estimulam sentimentos de independência, autocuidado e pertencimento, ao passo que os idosos institucionalizados, mesmo quando possuem capacidades funcionais preservadas, contam com as equipes e funcionários da instituição para a realização destas tarefas (Menezes et. al, 2023). Ainda, levanta-se a hipótese de que pela amostra de idosos não-institucionalizados ser majoritariamente constituída pelo sexo feminino possa ter corroborado com este resultado, tendo em vista que a maioria das atividades relacionadas com este papel é culturalmente desenvolvida pela mulher (Maximiano et. al, 2019).

No que diz respeito a atividades relacionadas ao lazer e ao papel ocupacional de passatempo/amador, foi encontrada diferença estatística em que os idosos institucionalizados apresentam maior média de desempenho ao longo do tempo que os não-institucionalizados. Um resultado semelhante foi encontrado no estudo de Ribeiro & Paulim (2014), em que as idosas institucionalizadas apresentaram desempenho contínuo de 100% no papel de passatempo/amador, enquanto as idosas da comunidade apresentaram intensificação desse papel apenas ao longo do tempo, entretanto com atividades solitárias, como assistir televisão, ler ou ouvir música.

As atividades de lazer, recreativas e culturais devem fazer parte do cotidiano de idosos institucionalizados, pois são previstas por regulamento técnico RDC nº 283/05 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (Brasil, 2005), visto que possuem grande impacto para a promoção da qualidade de vida no ambiente institucional, aproximando moradores e fortalecendo os vínculos sociais (Silva et. al, 2016). Todavia, na comunidade, tais atividades relacionadas ao papel de passatempo/amador dos idosos se apresentam com desempenho mais baixo, que pode estar relacionado com o envolvimento da rotina doméstica e laboral ainda ativa, como visto anteriormente, ou também com a falta de oportunidades na comunidade, cujo dever é do Estado em ofertar acesso às atividades de educação, cultura e lazer aos idosos brasileiros, conforme disposto no capítulo V do Estatuto do Idoso (Brasil, 2013).

Na comparação com a segunda parte do instrumento LIPO, que avalia a importância atribuída para cada papel, identificaram-se diferenças estatísticas significativas entre os grupos nos papéis de estudante, trabalhador, serviço doméstico, amigo, membro da família e a categoria outros, em que os idosos não-institucionalizados apresentam média superior atribuída aos papéis. Argumenta-se que essa atribuição de mais importância advém do fato de serem papéis que os idosos não-institucionalizados mantêm ativos em seu cotidiano, conforme os autores Elliot & Barris (1987) já discutiram, idosos tendem a atribuir alta importância aos papéis que se mantêm ao longo da vida, sendo essa uma forma de manter um senso de autoestima elevado e satisfação pessoal relacionada aos papéis desempenhados. Dessa maneira, é possível inferir que os idosos institucionalizados que atribuíram menor importância aos papéis ocupacionais foram motivados pelo distanciamento do desempenho assíduo destes papéis.

O convívio social, abrangendo o papel de membro da família traz impactos positivos para um envelhecimento de qualidade, representando para o idoso os sentimentos de união, felicidade, cuidado, companhia e respeito (Medeiros, 2012). Entretanto, conforme a literatura, após a institucionalização, as relações entre familiares e idosos ficam fragilizadas ou inexistentes, motivada s pelo próprio processo de institucionalização, em que a família compreende que o idoso já possui o cuidado necessário sendo ofertado pela instituição e passa a realizar visitas menos frequentes ou a não realizar mais (Santos, Ary & Calheiros, 2021). Ainda acontece a pré-existência de conflitos ou desentendimentos de qualquer ordem que podem vir a contribuir para a desmotivação do contato assíduo e dos laços afetivos entre as partes (Espitia & Martins, 2006), fragilizando o convívio e a manutenção do papel de membro da família que o idoso institucionalizado vai perdendo.

A diferença estatística para a importância atribuída ao papel ocupacional de amigo para o idoso institucionalizado pode estar relacionada, não generalizando, com a fragilidade das relações afetivas e de amizades dentro da instituição causada pelo impacto do idoso diante de pessoas com costumes e culturas diferentes em um espaço comum. Podendo ainda estar relacionada com o rompimento de laços anteriores à moradia na instituição, que até então pareciam ininterruptos, causando para o idoso um sentimento de perda e enfraquecimento das suas relações (Campos & Souza, 2009).

A categoria outros obteve diferença, pois apenas os idosos não-institucionalizados citaram novos papéis ocupacionais desempenhados em seu cotidiano, as quais possuíam grande importância e faziam parte de sua identidade pessoal, sendo elas, ser viajante, artesã com o crochê e pescador. Estes papéis obtiveram atribuições de muita importância, pois são consideradas atividades significativas para os indivíduos e caracterizam um sentimento de representação pessoal (Cordeiro, 2005).

Por fim, a atribuição de muita importância para os papéis de trabalho e serviço doméstico dos idosos não-institucionalizados mostra congruência com a média de desempenho nestes papéis ser também maior neste mesmo grupo, indo ao encontro do que foi discutido por Elliot & Barris (1987), em que há maior valoração para aqueles papéis que se mantêm ativos no cotidiano do indivíduo. Entretanto, a diferença para o papel de estudante, que obteve valoração maior pelos idosos não-institucionalizados, enquanto o desempenho foi maior entre os idosos institucionalizados, pode ser explicada levando em consideração que os idosos tendem a atribuir a importância com base não somente em seu desempenho no passado ou pretensão de desempenhar o papel no futuro, mas também em expectativas e valores culturais incumbidos nos papéis, como sinônimos de produtividade e relevância para a sociedade, produzindo no indivíduo uma percepção de importância daquele papel levando a alta valoração (Carlos et. al, 1999).

### **Considerações finais**

Diante do crescimento do número de idosos brasileiros e as necessidades específicas que acompanham essa população, como as modificações em suas capacidades ocupacionais e o aumento da procura de instituições de longa permanência, tornam-se fundamentais pesquisas que investigam como se comportam estas questões, em especial, neste estudo, os papéis ocupacionais.

Foi possível identificar que houveram diferenças no desempenho dos papéis ocupacionais entre idosos institucionalizados e idosos não-institucionalizados, sendo os papéis de estudante e passatempo/amador com maior média de desempenho para idosos institucionalizados ao longo do tempo e os papéis de trabalhador e serviço doméstico mais desempenhados pelos idosos não-institucionalizados ao longo do tempo.

Da mesma forma, na avaliação da importância atribuída aos papéis ocupacionais foram identificadas diferenças para os papéis de estudante, trabalhador, serviço doméstico, amigo, membro da família e a categoria outros em que os idosos não-institucionalizados apresentam média superior atribuída aos papéis.

Esclareceu-se que essas diferenças encontradas são originadas, principalmente, pelos contextos em que vivem, sendo que os idosos ingressantes em uma instituição provavelmente passarão por mudanças na rotina e em seus papéis ocupacionais. Deverão ainda respeitar horários e atividades comuns ao ambiente e aos demais moradores, limitando consideravelmente sua autonomia em relação às atividades significativas e papéis ocupacionais desempenhados anteriormente, enquanto, na comunidade, o idoso é o responsável pela sua rotina e pelo seu lar, mantendo autonomia na escolha e no desempenho dos seus papéis ocupacionais.

Este estudo apresentou uma limitação em relação ao baixo número de participantes, em decorrência dos critérios robustos de inclusão e exclusão, portanto, sugere-se que próximos estudos que adotem a temática possam ser realizados preconizando um maior volume de pesquisados, a fim de promover resultados cada vez mais fidedignos.

Tendo em vista o cenário do envelhecimento, esta pesquisa demonstra sua relevância para os profissionais Terapeutas Ocupacionais e interessados a respeito do desempenho de papéis ocupacionais no cotidiano dos idosos em duas realidades diferentes. Pensar em papéis ocupacionais é pensar em atividades capazes de organizar e dar sentido à vida cotidiana, fazendo parte da identidade ocupacional do indivíduo, ou seja, na forma como ele se define com base nos papéis que ocupa ou que pretende ocupar diante da sociedade. Por isso, através do conhecimento dos papéis ocupacionais de idosos, seu desempenho e valor atribuído ao terapeuta ocupacional é capaz de compreender a saúde ocupacional no envelhecimento, auxiliando na promoção de saúde e bem-estar.

## Referências

Alcântara, A.O., Camarano, A. A., & Giacomini, K.C. (2016). Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Ipea, Rio de Janeiro.

[http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/161006\\_livro\\_politica\\_nacional\\_idosos.PDF](http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/161006_livro_politica_nacional_idosos.PDF)

Alencar, M. A., Bruck, N. N. S., Pereira, B. C., Câmara, T. M. M., & Almeida, R. D. S. (2012). Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(4), 785–796. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400017>

- Brasil. (2005). Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, Brasília. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283\\_26\\_09\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html)
- Brasil. (2013). Estatuto do Idoso, 3. ed., 2. reimpressão. Brasília, DF. ISBN 978-85-334-1845-5. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf)
- Campos, A. C. A. A., & de, Souza, F. C. F. (2009). *As relações sociais em ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos) - Estudo comparativo*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/31309>
- Carlos, S. A., Jacques, M. da G. C., Larratêa, S. V., & Herédia, O. C. (1999). Identidade, Aposentadoria e Terceira Idade. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, 1. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.4653>
- Cordeiro, J. J. R. (2005). *Validação da Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil*. [Tese de mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo]. <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/20599>
- Duca, G. F. D., Silva, S. G., Thumé, E., Santos, I. S., & Halla, P. C. (2012). Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles. *Revista de Saúde Pública*. 46(1):147-53. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000100018>
- Elliot, M. S., & Barris, R. (1987). Desempenho do Papel Ocupacional e Satisfação com a Vida em Idosos. *Revista de Terapia Ocupacional de Pesquisa*. <https://doi.org/10.1177/153944928700700403>
- Espitia, A. Z., & Martins, J. J. (2006). Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros. *Arquivos Catarinenses de Medicina* 1806-4280/06/35. <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/355.pdf>
- Figueiredo, M. C. C. M., Ferreira, F. A., Nunes, E. S. C., Araújo, A. M., Araújo, P. E., Souza, G. P., & Damaso, C. R. (2018). Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i2p241-252>
- Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro. J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria. [https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/6370/5/EPTO-4\\_05.12.21.pdf](https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/6370/5/EPTO-4_05.12.21.pdf)
- Kielhofner, G. (2008). *Model of Human Occupation: Theory and Application*. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 4th edition. ISBN 10:0-7817-6996-5. [https://books.google.com.br/books?id=1LlhR\\_DSKTcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=1LlhR_DSKTcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false)

Knutz, B. A. F., Lara, E. M., Oliveira, A. C. P., Pinto, S. B., & Raymundo, T. M. (2021). Universidade Aberta da Maturidade: impactos na qualidade de vida e nos papéis ocupacionais de idosos participantes. *Revista Kairós-Gerontologia*, 24(3), 207-226. São Paulo (SP), PUC-SP. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i3p207-226>

Lini, E. V., Portella, M. R., & Doring, M. (2016). Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro. 19(6): 1004-1014. <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.160043>

Maximiano-Barreto, M. A., Andrade, L., Campos, L. B. D., Portes, F. A., & Generoso, F. K. (2019). A feminização da velhice: Uma abordagem biopsicossocial do fenômeno. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, 8(2), 239-252. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2019v8n2p239-252>

Medeiros, P. (2012). Como estaremos na velhice? Reflexões sobre envelhecimento e dependência, abandono e institucionalização. *Revista Polêm!ca*, 11(3), 439-453. <https://doi.org/10.12957/polemica>

Menezes, S. L. S., Magri, R., Moreno, A. M., Souza, L. R., Silveira, M. B., & Guimarães, F. S. (2023). Redução da funcionalidade em idosos residentes em instituições de longa permanência em comparação a idosos comunitários ativos. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.123882>

Oliveira, D. V., Vilaça, K. H. C., Antunes, M. D., & Franco, M. F. (2021). O processo de envelhecimento humano. In Oliveira, D. V. *Educação física em gerontologia*. 1ª edição, versão impressa, Curitiba, Appris, 2021, (pp. 31-40). ISBN 9786525004822.

Oliveira, M. P. F. D., & Novaes, M. R. C. G. (2013). Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados de Brasília, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(4), 1069-1078. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400020>

Pinheiro, N. C. G., Holanda, V. C. D., Melo, L. A., Medeiros, A. K. B., & Lima, K. C. (2016). Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. *Ciência e saúde coletiva*, 21 (11). <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.19472015>

Rebellato, C., Emmel, M. L. G., Cordeiro, J. J. R., & Oishi, J. (2015). Factors associated with occupational roles in older Brazilians: A cross-sectional pilot study. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 23(3), 499-513. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0638>

Ribeiro, F. L., & Paulim, G. S. T. (2015). Papéis ocupacionais e rede de apoio social de idosas em institucionalização permanente e residentes na comunidade. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 3(1). <https://doi.org/10.18554/refacs.v2i3.1214>

Santos, C. A. V., & Santos, J. L. F. (2015). O desempenho de papéis ocupacionais de idosos sem e com sintomas depressivos em acompanhamento geriátrico. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 18(2):273-283. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14075>

Santos, T. C. V. dos, Ary, M. L. M. R. B., & Calheiros, D. dos S. (2021). Vínculos familiares dos idosos institucionalizados. *Research, Society and Development*, 10(12), e194101220246–e194101220246. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20246>

Silva, M. R., Santos, N. P. V., Santos, R. A., Cunha, G. R., & Torres, L. M. (2016). A percepção do idoso institucionalizado sobre os benefícios das oficinas terapêuticas. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, 29(Supl): 76-84. <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.sup.p76>

Torres, J. L., Castro, C. M. S., & Lustosa, L. P. (2019). Manutenção do trabalho e presença de condições crônicas em idosos comunitários: evidências da Rede Fibra-BH. *Ciências e saúde coletiva*, 24(5). <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.13302017>

**Contribuição dos autores:** L. M. S.: Elaboração, coleta de dados, escrita do texto e formatação. S. T. C.: Orientação do trabalho, análise dos dados e revisão do texto.

**Recebido em:** 31/10/2023

**Aceito em:** 02/02/2024

**Publicado em:** 30/04/2024

**Editor(a):** Ricardo Lopes Correia